



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

1º Semestre
2018



TERESINA - PI
2018

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

COORDENADOR RESPONSÁVEL
Fernando Batista Galvão de Barros – Coordenação

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Batista Galvão de Barros
Amanda Dias
Wellynne Karla
José Alcion de Oliveira Costa
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbênia Maria Cardoso Alves

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva

TABELAS, GRÁFICOS E FORMATAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	9
2.1 Comércio Varejista	9
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	14
3 SERVIÇOS	17
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	17
3.2 Número de Consumidores	18
4 COMÉRCIO EXTERIOR	20
5 TRANSPORTE AÉREO	28
6 FINANÇAS PÚBLICAS	30
6.1 ICMS / FPE	30
6.2 IPVA	33
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	36
8 EMPREGO FORMAL	38
8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	39
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	39
8.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	40
9. RESUMO	43
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	45
Siglas	45
Termos e Definições	46

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta a edição da CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL que condensa as informações do primeiro semestre de 2018. Com destaque para os segmentos:

A produção agrícola registrou incremento de 16,02%. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atingiu aumento de 11,95%. Em seguida, as exportações piauienses alcançaram US\$ 253.549.567, crescimento de 21,43%. No emprego formal foram admitidas 43.683 pessoas e demitidas 41.654, resultando em saldo positivo de 2.029 no ano de 2018, enquanto no ano anterior o saldo foi de 553 empregos.

A Fundação CEPRO espera que as informações econômicas consolidadas tenham ampla divulgação e possam contribuir para a formação da agenda pública identificando as prioridades e os problemas a serem enfrentados na elaboração de políticas públicas.

Por fim, agradecemos a equipe de analistas e assistentes de pesquisa pela garantia da regularidade desta publicação de grande importância para o conhecimento da realidade piauiense.

Liége de Souza Moura

Presidente da Fundação CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registra previsão de crescimento de 16,02%, no 1º semestre de 2018, com estimativa da safra de 4.409.607 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior a safra foi de 3.800.646 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho, com participação de 53,80% e 40,68%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada em 2017 e 2018 (t)
Principais culturas

Produção	Esperada (t) 2017	Part. (%)	Esperada (t) 2018	Part. (%)	Variação (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.019	0,03	992	0,02	-2,65
Arroz em casca	112.959	2,97	117.499	2,66	4,02
Feijão *	90.408	2,38	107.067	2,43	18,43
Milho *	1.570.632	41,33	1.793.781	40,68	14,21
Total de cereais e leguminosas	1.775.018	46,70	2.019.339	45,79	13,76
Oleaginosas					
Soja	2.013.162	52,97	2.372.330	53,80	17,84
Algodão herbáceo **	12.365	0,33	17.927	0,41	44,98
Mamona	101	0,00	11	0,00	-89,11
Total de oleaginosas	2.025.628	53,30	2.390.268	54,21	18,00
Total geral	3.800.646	100,00	4.409.607	100,00	16,02

Fonte: IBGE/LSPA maio 2017/2018.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 apresenta a área colhida e/ou a colher.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher em 2017 e 2018 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e/ou a colher (ha) 2017	Part. (%)	Área colhida e/ou a colher (ha) 2018	Part. (%)	Variação (%)
	2017		2018		
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.208	0,15	2.373	0,16	7,47
Arroz em casca	68.176	4,69	69.031	4,65	1,25
Feijão	225.971	15,54	226.228	15,25	0,11
Milho	460.935	31,70	471.001	31,74	2,18
Total de cereais e leguminosas	757.290	52,07	768.633	51,80	1,50
Oleaginosas					
Soja	691.364	47,54	708.428	47,74	2,47
Algodão	5.463	0,38	6.869	0,46	25,74
Mamona	124	0,01	15	0,00	-87,90
Total de oleaginosas	696.951	47,93	715.312	48,20	2,63
Total geral	1.454.241	100,00	1.483.945	100,00	2,04

Fonte: IBGE/LSPA maio 2017/2018.

O arroz registra crescimento de 4,02% da produção agrícola esperada e 1,25% na área colhida e/ou a colher. Nessas circunstâncias, poderá atingir produção de 117.499 t para uma área colhida e/ou a colher de 69.031 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra crescimento 17,84%, com produção agrícola esperada de 2.372.330 t, em uma área colhida e/ou a colher de 708.428 ha, correspondendo a 2,47%.

A cultura do milho registra incremento de 14,21% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher de 2,18%. Para 2018, espera-se uma produção de 1.793.781 t, em uma área colhida e/ou a colher de 471.001 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 18,43%, com previsão na produção agrícola de 107.067 t e de 0,11% em uma área colhida e/ou a colher de 226.228 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 44,98% na produção agrícola e 25,74% na área colhida e/ou a colher. Existe uma previsão de produção de 17.927 t, para uma área colhida e/ou a colher de 6.869 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. A fava registra queda de 2,65% para uma produção esperada de 992 t em uma área colhida e/ou a colher de 2.373 ha, com crescimento de 7,47%. A mamona apresenta uma produção de 11 t, com redução de 89,11%, em uma área colhida e/ou a colher de 15 ha, queda de 87,90%.

A regularidade das chuvas durante o período do plantio, do ciclo das culturas e a alta tecnologia aplicada provocou resultados positivos na produção de grãos no agronegócio do Estado.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3**Estado do Piauí****Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2017 e 2018 (kg/ha)**

Culturas	Rendimento médio esperado	
	1917	2018
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas		
Fava	462	418
Arroz	1.657	1.702
Feijão	400	473
Milho	3.407	3.808
Soja	2.912	3.349
Algodão	2.263	2.610
Mamona	815	733

Fonte: IBGE/LSPA maio 2017/2018.

A Tabela 4 destaca a produção de grãos esperada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4**Estado do Piauí****Principais culturas do Piauí e do Nordeste****Produção agrícola esperada em 2018 (t)**

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	10.364.682	501.140	6.776.522	762.924
Piauí	2.372.330	117.499	1.793.781	107.067
Ceará	-	25.573	387.455	127.264
Maranhão	2.895.824	268.986	1.706.446	41.535
Pernambuco	-	3.166	137.646	114.102
Alagoas	7.728	29.113	36.851	23.491
Parnaíba	-	2.275	83.759	52.740
Rio Grande do Norte	-	3.024	21.466	20.942
Bahia	5.088.800	10.086	1.985.140	266.312
Sergipe	-	41.400	643.978	9.471

Fonte: IBGE/LSPA maio /2018.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia;
- 4) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás da Bahia e Ceará.

Quando se compara a produção esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 88,18% da produção agrícola do Estado. A produção agrícola esperada do Piauí de 4.409.607 t, contra o agronegócio de 3.888.599 t, encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2018 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção total esperada do Piauí 2018 (t)	Produção esperada do agronegócio 2018 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	117.499	29.452	25,07
Feijão *	107.067	14.851	13,87
Milho *	1.793.781	1.454.154	81,07
Soja	2.372.330	2.372.328	100,00
Fava	992	-	-
Algodão herbáceo **	17.927	17.814	99,37
Mamona	11	-	-
Total	4.409.607	3.888.599	88,18

Fonte: IBGE/LSPA maio 2018.

Notas: * Inclusas 1^o e 2^o safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

No tocante à área colhida e/ou a colher de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 62,91 % da área colhida e/ ou colher. A área colhida e/ou a colher do Piauí de 1.483.945 ha, contra o agronegócio 933.577 ha está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher do Piauí e do agronegócio em 2018 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e/ou a colher do Piauí em 2018 (ha)	Área colhida e/ou a colher do agronegócio 2018 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	69.031	11.808	17,11
Feijão	226.228	12.625	5,58
Milho	471.001	194.357	41,26
Soja	708.428	708.428	100,00
Fava	2.373	-	-
Algodão	6.869	6.359	92,58
Mamona	15	-	-
Total	1.483.945	933.577	62,91

Fonte: IBGE/LSPA maio 2018.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do estado do Piauí registrou crescimento de 3,8% no 1º semestre de 2018 e o acumulado de 12 meses indicou avanço de 4,8%. O Brasil mostrou incremento de 2,9% e crescimento de 3,6% em 12 meses.

Tabela 7
Brasil
Varição do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação
2018 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação (%)							No Ano	12 Meses
	Mensal *								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho			
Brasil	3,1	1,5	6,5	0,6	2,7	1,5	2,9	3,6	
Rondônia	7,2	8,7	9,3	8,0	4,2	7,0	7,4	9,8	
Acre	3,5	9,5	18,0	7,7	8,9	9,7	9,4	10,2	
Amazonas	8,4	11,4	15,6	-0,1	9,4	5,4	8,2	9,2	
Roraima	14,4	12,0	12,5	6,8	11,2	2,7	9,9	0,7	
Pará	11,7	9,2	8,5	2,8	5,7	5,5	7,2	7,6	
Amapá	-4,9	0,1	0,2	2,0	-0,5	-3,7	-1,2	-0,1	
Tocantins	1,9	20,5	5,4	13,8	6,9	5,3	8,6	6,6	
Maranhão	13,0	9,5	4,7	1,0	3,5	6,8	6,3	6,8	
Piauí	9,0	8,0	2,4	-0,1	1,4	2,6	3,8	4,8	
Ceará	2,1	2,6	5,8	4,4	3,3	3,0	3,5	2,2	
Rio Grande do Norte	13,3	9,0	13,6	6,0	9,2	8,3	9,9	7,1	
Paraíba	-0,6	-4,4	6,0	1,0	1,6	8,8	2,1	-2,5	
Pernambuco	1,4	-1,3	-0,4	-3,6	-0,7	-3,8	-1,3	2,3	
Alagoas	0,2	-3,0	3,0	-1,2	4,3	0,9	0,8	4,4	
Sergipe	0,9	-1,2	2,1	-3,2	0,9	2,4	0,4	-1,8	
Bahia	-1,3	-1,6	1,0	-0,9	-1,2	1,0	-0,5	0,7	
Minas Gerais	4,4	0,8	4,3	1,3	2,9	-2,0	2,0	4,1	
Espírito Santo	-2,6	17,3	15,1	5,9	6,9	8,3	8,1	5,4	
Rio de Janeiro	0,8	-1,5	7,9	-0,1	1,2	1,1	1,6	0,6	
São Paulo	2,0	-0,9	4,8	-0,1	2,8	0,7	2,3	3,2	
Paraná	2,7	3,6	8,5	-0,9	1,1	1,4	2,8	4,3	
Santa Catarina	15,5	9,7	13,0	5,1	6,1	6,9	9,5	11,7	
Rio Grande do Sul	7,2	10,1	12,6	1,1	6,4	5,5	7,0	9,0	
Mato Grosso do Sul	-3,3	-3,5	5,2	-3,6	-0,1	1,7	-0,5	1,0	
Mato Grosso	2,6	7,2	5,7	0,8	-2,8	1,0	2,3	6,7	
Goiás	-9,1	-12,3	5,4	0,5	1,6	0,2	-2,6	-5,6	
Distrito Federal	-1,8	-7,9	2,2	-0,1	2,7	-5,9	-2,4	-3,8	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Nota: * Base no ano: Iguar período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 21 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º semestre de 2018. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

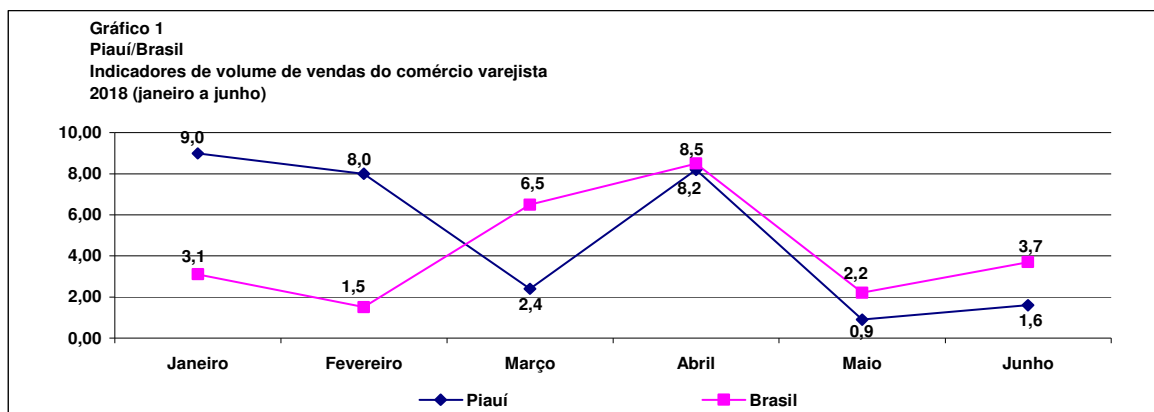
- Roraima, na região Norte (9,9%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (9,9%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (2,3%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (8,1%);
- Santa Catarina, na região Sul (9,5%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do comércio varejista
2018 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação							No Ano	12 Meses
	Mensal						Acumulada		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho			
Piauí	9,0	8,0	2,4	8,2	0,9	1,6	5,5	5,7	
Brasil	3,1	1,5	6,5	8,5	2,2	3,7	5,8	6,7	

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado. Esse comércio apresentou um crescimento de 5,5% no semestre e de incremento de 5,7% em 12 meses.

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2018 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Brasil	6,5	5,3	7,8	8,5	2,2	3,7	5,8	6,7
Rondônia	11,8	16,8	13,0	20,1	7,8	12,1	13,4	9,0
Acre	8,6	13,8	14,4	11,3	9,2	9,8	11,0	12,7
Amazonas	14,6	15,1	16,2	12,1	11,8	6,8	12,6	14,9
Roraima	13,9	10,6	13,9	15,0	14,2	5,1	12,1	7,1
Pará	12,1	9,5	7,8	5,9	4,7	6,3	7,6	9,1
Amapá	5,8	7,8	5,0	5,3	1,9	-0,9	4,1	6,0
Tocantins	12,4	21,3	7,9	16,3	4,8	5,8	10,9	12,4
Maranhão	12,0	9,0	4,5	6,5	1,8	6,3	6,6	9,3
Piauí	10,1	9,2	4,3	8,2	0,9	1,6	5,5	5,7
Ceará	4,8	1,5	6,9	10,9	1,1	0,4	4,2	5,0
Rio Grande do Norte	10,5	2,4	7,2	8,2	7,1	6,1	7,6	4,3
Paraíba	7,2	-0,1	6,7	9,4	-1,0	5,6	4,6	2,7
Pernambuco	3,6	1,0	1,2	4,1	0,0	0,2	1,8	3,2
Alagoas	2,9	0,3	1,8	5,2	4,1	1,9	2,7	6,2
Sergipe	4,4	1,1	6,1	8,2	0,0	2,8	3,8	3,5
Bahia	5,4	3,6	2,9	5,6	-1,9	3,7	3,2	3,7
Minas Gerais	6,6	3,6	7,3	8,6	1,0	2,6	5,0	5,3
Espírito Santo	12,4	34,4	16,3	18,7	5,2	8,5	15,0	14,3
Rio de Janeiro	3,0	-0,7	5,7	1,8	0,1	0,8	1,8	3,9
São Paulo	4,9	5,0	8,4	10,7	3,5	5,6	6,8	6,8
Paraná	4,8	6,2	6,1	6,2	0,0	1,5	4,1	6,2
Santa Catarina	20,3	13,2	15,7	15,5	6,1	7,3	13,0	14,5
Rio Grande do Sul	9,0	10,0	10,3	7,6	3,6	5,9	7,6	12,9
Mato Grosso do Sul	0,9	3,0	6,9	3,6	-0,1	3,0	2,5	2,1
Mato Grosso	9,3	10,4	10,4	15,3	4,1	7,4	9,4	11,6
Goiás	0,4	-4,5	3,2	4,3	-1,0	-4,1	-0,5	-4,2
Distrito Federal	3,2	-2,2	1,2	-0,2	-8,7	-10,8	-3,0	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
 Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

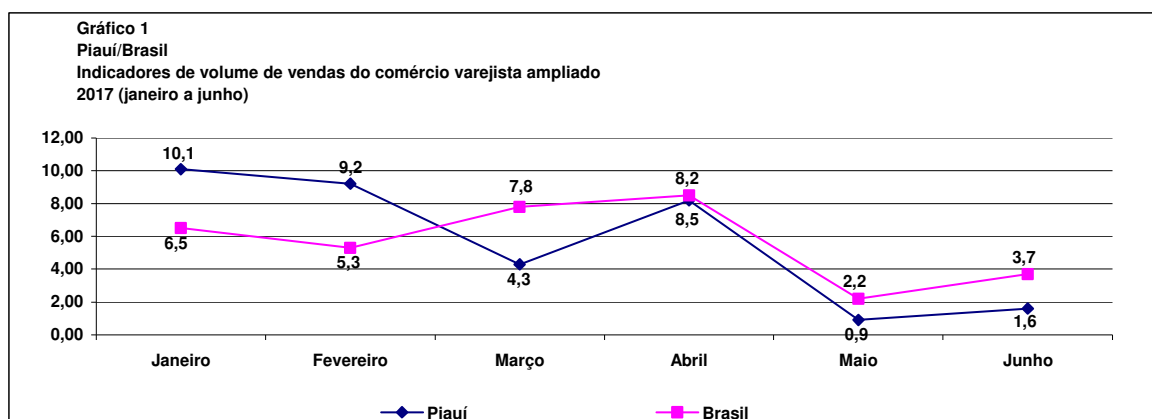
- Rondônia, na região Norte (13,4%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (7,6%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (9,4%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (15,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (13,0%).

A variação do volume de vendas do **comércio varejista ampliado** do Piauí e do Brasil está disponibilizada na tabela seguinte.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2018 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Piauí	10,1	9,2	4,3	8,2	0,9	1,6	5,5	5,7
Brasil	6,5	5,3	7,8	8,5	2,2	3,7	5,8	6,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

A seguir, na Tabela 11, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise.

Tabela 11
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2018 (janeiro a junho)

Atividades	Taxa de Variação * - Indicador Mensal						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Ano	12 Meses
Comércio Varejista **	3,1	1,5	6,5	0,6	2,7	1,5	2,9	3,6
1. Combustíveis e Lubrificantes	-4,1	-6,4	-4,8	-1,0	-7,8	-11,6	-6,0	-4,5
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	3,1	2,0	12,3	0,1	8,0	4,1	5,4	4,4
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	0,3	-4,6	-0,7	-8,2	-3,7	-3,4	-3,5	3,2
4. Móveis e Eletrodomésticos	5,2	3,6	-3,3	5,5	-6,8	0,7	0,6	6,8
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	5,4	4,4	5,0	10,2	4,5	4,0	5,6	5,7
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	4,7	7,1	-7,6	3,7	-7,4	-1,4	-0,5	-2,2
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-7,2	-5,9	-12,6	-3,7	-13,6	-11,5	-8,8	-6,8
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	10,0	8,4	13,8	-0,1	6,9	8,7	7,9	6,2
Comércio Varejista Ampliado ***	6,5	5,3	7,8	8,5	2,2	3,7	5,8	6,7
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	18,1	20,0	16,0	36,3	2,1	10,3	16,4	13,2
10. Material de Construção	7,4	5,9	-1,7	15,6	-1,9	5,2	4,8	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

No índice acumulado para janeiro-junho de 2018, frente a igual período do ano anterior, o volume de vendas do comércio varejista registrou avanço de 2,9% acompanhado por quatro das oito atividades que mostraram expansão nas vendas. Entre esses, por ordem de contribuição para o resultado global,

encontram-se: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,9%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,6%) e Móveis e eletrodomésticos (0,6%). Por outro lado, pressionando negativamente figuram: Combustíveis e lubrificantes (-6,0%); Tecidos, vestuário e calçados (-3,5%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,8%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,5%). O desempenho do Comércio Varejista Ampliado no primeiro semestre de 2018 (5,8%) foi influenciado positivamente, principalmente, pela atividade de Veículos, motos, partes e peças (16,4%) que exerceu a principal contribuição para a taxa acumulada do varejo ampliado, enquanto Material de construção registrou expansão (4,8%).

Regionalmente, o fechamento do primeiro semestre de 2018, frente a igual período de 2017, mostrou avanço no volume de vendas do **Comércio Varejista** (2,9%) com 21 das 27 Unidade da Federação mostrando avanço nas vendas, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para o Rio Grande do Norte e Roraima (ambos com 9,9%) e Santa Catarina (9,5%). Por outro lado, com maiores recuos nas vendas figuram Goiás (-2,6%), seguido por Distrito Federal (-2,4%). Na passagem do segundo semestre de 2017 para o primeiro semestre de 2018, ambos contra iguais períodos do ano anterior, 17 das 27 Unidades Federativas apresentaram redução do ritmo no volume de vendas, com destaque para Mato Grosso (de 11,0% para 2,3%), Alagoas (de 8,1% para 0,8%) e Pernambuco (de 5,7% para -1,3%), enquanto Roraima aponta o maior avanço entre os dois períodos (de -6,5% para 9,9%). Dados referentes à Tabela 7.

Quanto ao **Comércio Varejista Ampliado**, o fechamento do primeiro semestre de 2018 ficou em 5,8%, com 25 das Unidades Federativas acompanhando o índice nacional, com destaque em termos de magnitude de taxa para Espírito Santo (15%), Rondônia (13,4%) e Santa Catarina (13%). Por outro lado, o maior recuo nas vendas em relação ao ano de 2017 foi observado no Distrito Federal (-3,0%). Na passagem do segundo semestre de 2017 para o primeiro semestre de 2018, a maioria dos estados apresentaram redução de ritmo no volume de vendas, alcançando 18 das 27 Unidades da Federação, com destaque para o Rio Grande do Sul (de 18,4% para 7,6%), Distrito Federal (de 4,7% para -3,0%) e Alagoas (de 9,6% para 2,7%), enquanto Roraima aponta o maior avanço entre os dois períodos (2,6% para 12,1%). Vide Tabela 9.

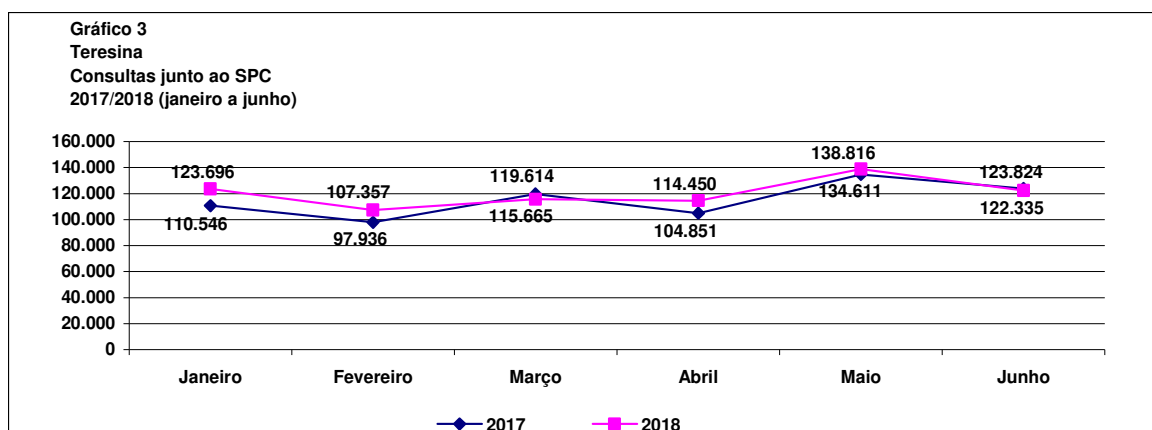
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no primeiro semestre de 2018, apresentaram crescimento de 4,47% em relação ao semestre do ano anterior. Foram efetuadas, no período, 722.319 consultas.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2017	2018	
Janeiro	110.546	123.696	11,90
Fevereiro	97.936	107.357	9,62
Março	119.614	115.665	-3,30
Abril	104.851	114.450	9,15
Mai	134.611	138.816	3,12
Junho	123.824	122.335	-1,20
Total	691.382	722.319	4,47

Fonte: SPC – Teresina.



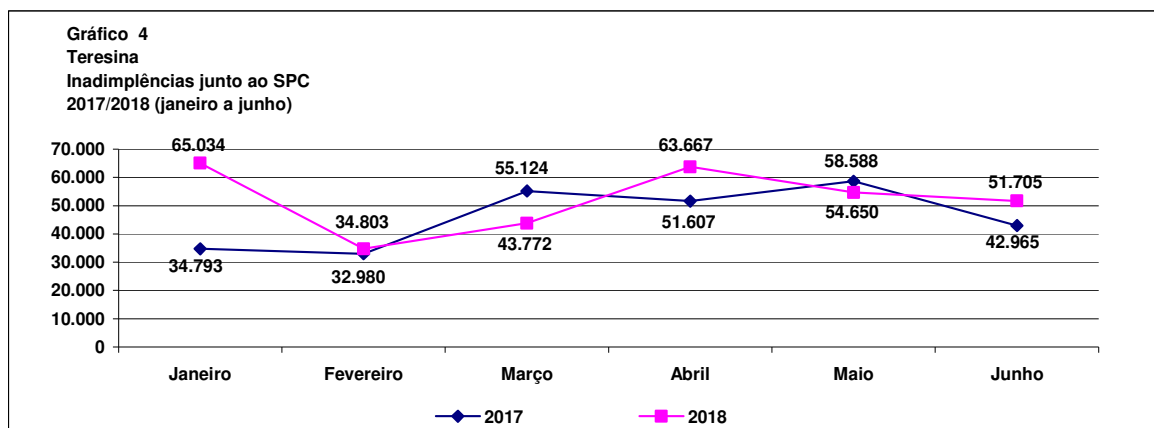
Fonte: SPC - Teresina

O nível de inadimplência apresentou incremento de 13,61%, atingindo o total de 313.631 registros junto aos consumidores de Teresina.

Tabela 13
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Inadimplências		Var. (%)
	2017	2018	
Janeiro	34.793	65.034	86,92
Fevereiro	32.980	34.803	5,53
Março	55.124	43.772	-20,59
Abril	51.607	63.667	23,37
Mai	58.588	54.650	-6,72
Junho	42.965	51.705	20,34
Total	276.057	313.631	13,61

Fonte: SPC – Teresina.



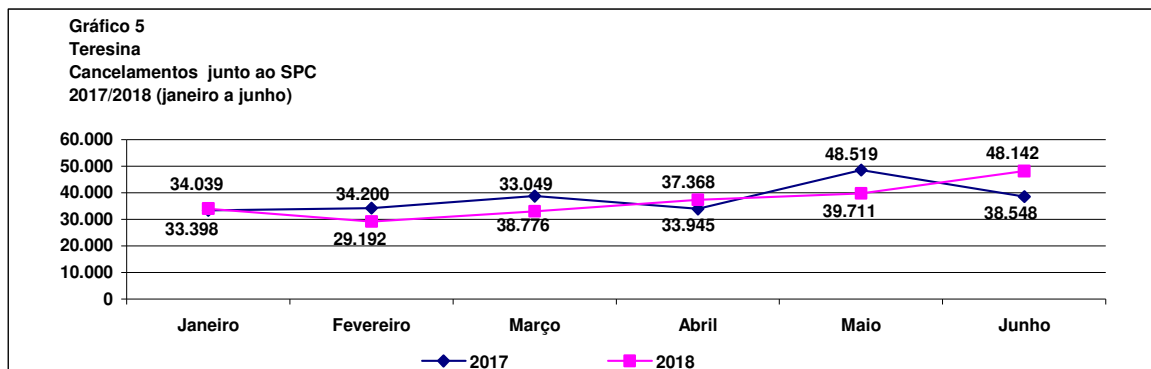
Fonte: SPC – Teresina.

O número de cancelamentos junto ao SPC caiu 2,59%, em 2018, atingindo 221.501 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 227.386 registros. Verifica-se que a queda nos cancelamentos traduz a melhoria na adimplência junto aos consumidores teresinenses.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Cancelamentos		Var. (%)
	2017	2018	
Janeiro	33.398	34.039	1,92
Fevereiro	34.200	29.192	-14,64
Março	38.776	33.049	-14,77
Abril	33.945	37.368	10,08
Maior	48.519	39.711	-18,15
Junho	38.548	48.142	24,89
Total	227.386	221.501	-2,59

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC - Teresina.

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º semestre de 2018, o consumo de energia elétrica atingiu 1.622.870 MWh, incremento de 0,91% em relação ao ano de 2017.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Rural (14,27%), Residencial (3,24%), Comercial (2,76%) e Serviço Público (2,51%).

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (mWh)
2017/2018 (janeiro a junho)

Classe	2017	2018	Var. %
Residencial	787.251	812.769	3,24
Industrial	97.876	84.629	-13,53
Comercial	346.842	356.406	2,76
Rural	65.328	74.649	14,27
Poder Público *	114.964	117.400	2,12
Iluminação Pública	115.131	94.144	-18,23
Serviço Público **	79.030	81.011	2,51
Próprio	1.872	1.862	-0,53
Total	1.608.294	1.622.870	0,91

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Acoesisa).

A tabela seguinte mostra o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado.

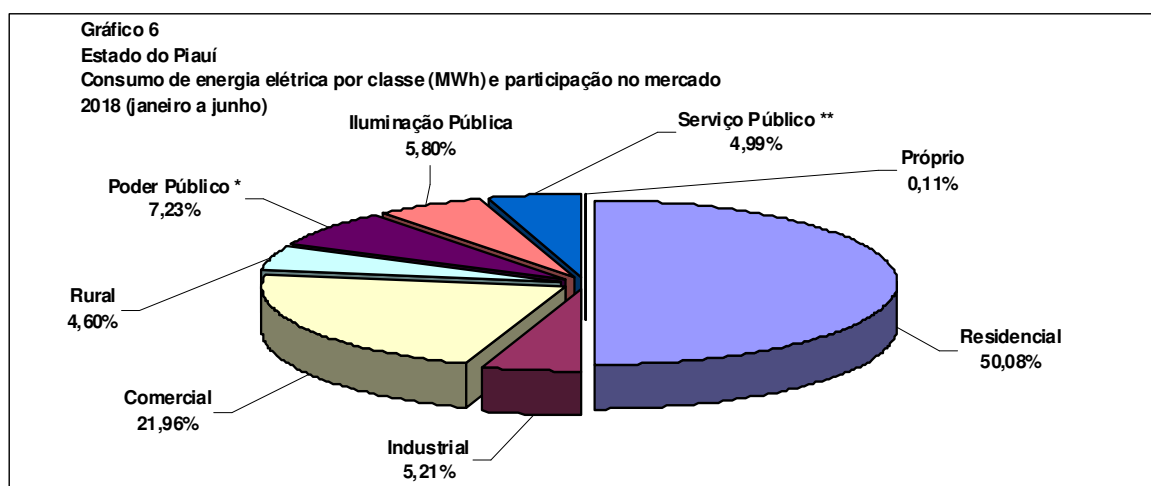
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2017/2018 (janeiro a junho)

Classe	2017 (MWh)	Participação (%)	2018 (MWh)	Participação (%)
Residencial	787.251	48,95	812.769	50,08
Industrial	97.876	6,09	84.629	5,21
Comercial	346.842	21,57	356.406	21,96
Rural	65.328	4,06	74.649	4,60
Poder Público *	114.964	7,15	117.400	7,23
Iluminação Pública	115.131	7,16	94.144	5,80
Serviço Público **	79.030	4,91	81.011	4,99
Próprio	1.872	0,12	1.862	0,11
Total	1.608.294	100,00	1.622.870	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.281.200 clientes, incremento de 2,74% em relação a junho/2017 e a incorporação de 34.160 novos consumidores no primeiro semestre de 2018. Os consumidores da classe residencial representaram 50,08% do total e os de classe comercial, 21,96%, enquanto a classe industrial representou somente, 5,21%. (Tabela 16)

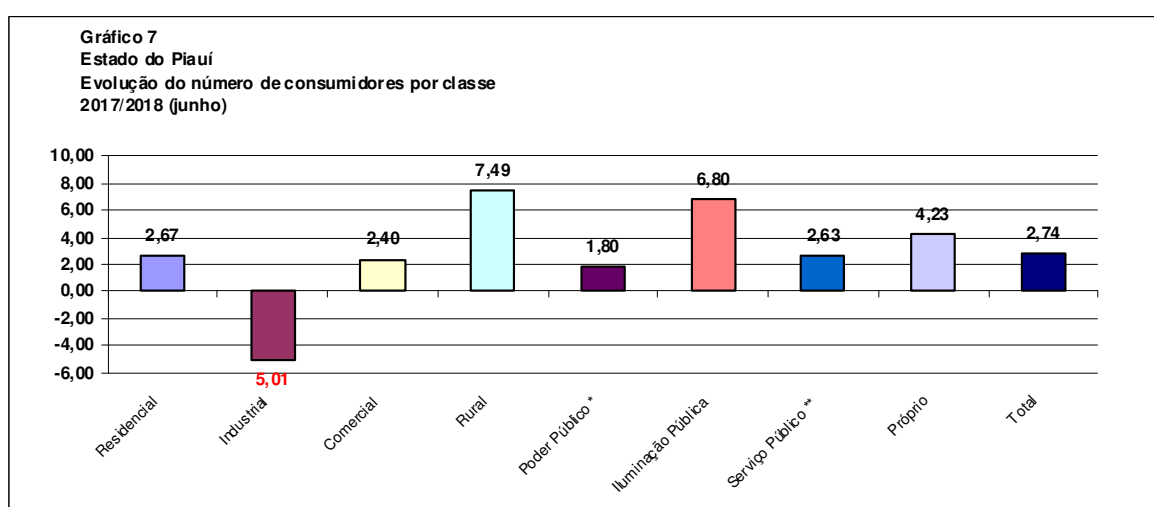
Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2017/2018 (junho)

Classe	2017	2018	Var. %
Residencial	1.097.124	1.126.373	2,67
Industrial	3.314	3.148	-5,01
Comercial	92.055	94.268	2,40
Rural	31.698	34.072	7,49
Poder Público *	15.935	16.222	1,80
Iluminação Pública	456	487	6,80
Serviço Público **	6.316	6.482	2,63
Próprio	142	148	4,23
Total	1.247.040	1.281.200	2,74

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Acoespa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no mês de junho/2018 foi de 125,20 kWh/consumidor, retração de 0,60% em relação ao ano de 2017.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh/consumidor) – média mensal
2017/2018 (junho)

Classe	2017	2018	Var. %
Residencial	125,96	125,20	-0,60
Industrial	4.803,11	4.796,70	-0,13
Comercial	660,13	646,28	-2,10
Rural	422,79	502,01	18,74
Poder Público	1.308,43	1.294,10	-1,10
Iluminação Pública	45.911,45	32.245,70	-29,77
Serviço Público	2.192,39	2.224,06	1,44
Próprio	2.231,58	2.178,87	-2,36
Total	227,92	222,90	-2,20

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses, no 1º semestre de 2018, alcançaram US\$ 253.549.567, crescimento de 21,43% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos com os respectivos valores da pauta de exportações são os seguintes: grãos de soja (US\$ 213.138.550), ceras vegetais (US\$ 27.683.472), mel (US\$ 7.104.001), pilocarpina (US\$ 1.600.000) e quercetina (US\$ 831.471).

As maiores variações positivas em termos de faturamento ocorreram nos seguintes produtos: castanha de caju (150,74%), quartzitos e outros minerais (143,25%) e grãos de soja (31,5%). As maiores quedas na produção foram dos respectivos produtos: bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-81,94%), pilocarpina (-60,97%) e mel (-48,31%).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações e variação (%)
2017/2018 (janeiro a junho)

Produto	2017		2018		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	21.969.240	3.444,0	27.683.472	4.193.850,0	26,01	121.672,65
Grãos de soja	162.085.804	431.988,2	213.138.550	537.197.309,0	31,50	124.254,63
Mel	13.744.269	2.998,9	7.104.001	1.968.145,0	-48,31	65.528,90
Quercetina	732.446	18,5	831.471	20.400,0	13,52	110.170,27
Pilocarpina	4.099.402	0,7	1.600.000	500,0	-60,97	0,00
Quartzito e outros minerais	279.027	0,3	678.730	2.350.100,0	143,25	783.366.566,67
Couros e peles	488.813	55,8	405.700	46.785,0	-17,00	83.744,09
Castanha de caju	320.063	27,3	802.513	74.844,0	150,74	274.053,85
Bagaços e outros resíduos ext. óleo de soja	3.801.658	11.407,6	686.723	1.676.980,0	-81,94	14.600,55
Pescados	656.036	16,8	-	-	-	-
Outros	632.219	1.082,0	618.407	349.914,0	-2,18	32.239,56
Total	208.808.977	451.040,1	253.549.567	547.878.827,0	21,43	121.370,09

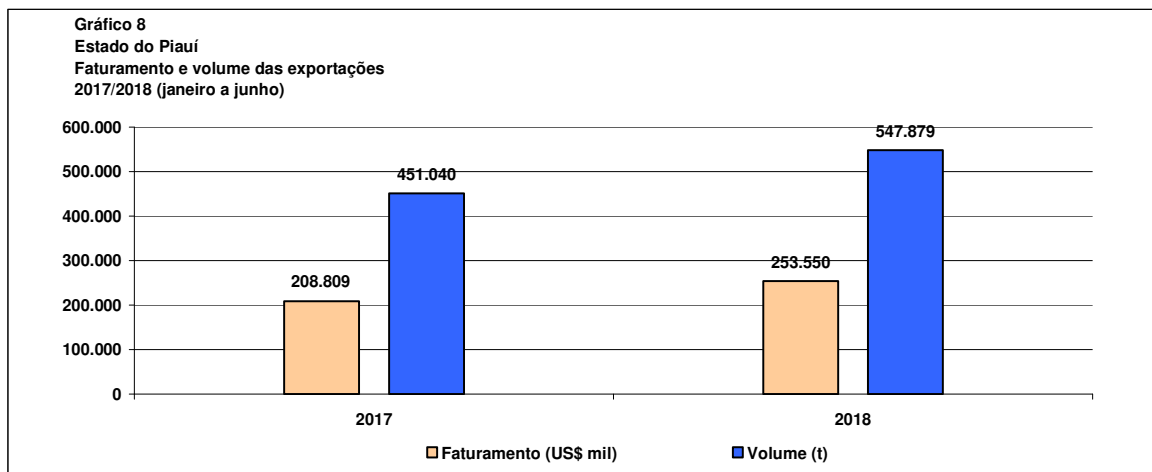
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na tabela seguinte estão listados o faturamento e o volume das exportações do Piauí.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2017/2018 (janeiro a junho)

Exportações	2017	2018	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	208.809	253.550	21,4
Volume (t)	451.040	547.879	21,5

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

No comportamento das exportações, os estados com os maiores incrementos foram: Acre (80,37%), Maranhão (30,52%), Rio Grande do Sul (28,65%), Mato Grosso do Sul (25,85) e Amazonas (25,48%). Os estados que apresentaram uma maior redução nas exportações foram: Alagoas (-58,88%) Paraíba (-29,18%), Sergipe (-17,9%), Minas Gerais (-12,36%) e Santa Catarina (-4,16%).

Tabela 21
Brasil
Comportamento das exportações
2017/2018 (janeiro a junho)

Descrição	2017	2018	Var. (%)	Principais Produtos Exportados
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)		
Brasil	104.826.262.018	109.502.670.381	4,46	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, açúcar-de-cana, soja
Acre	10.164.209	18.333.440	80,37	Castanha do pará, madeiras
Alagoas	504.838.839	207.609.836	-58,88	Cana-de-açúcar, Grãos de soja
Amapá	121.370.763	134.120.127	10,50	Ouro em barras, madeiras, frutas
Amazonas	283.917.944	356.250.894	25,48	Motocicletas, misturas de bebidas
Bahia	3.665.213.531	3.745.485.142	2,19	Madeiras, soja, automóveis
Ceará	964.860.718	1.025.801.399	6,32	Aço, castanha de caju, calçados, ceras vegetais
Distrito Federal	154.149.112	153.822.601	-0,21	Grãos de soja, carne de galos e galinhas, ouro
Espírito Santo	3.919.494.819	3.832.726.282	-2,21	Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	3.381.157.484	3.814.584.529	12,82	Grãos de soja, carnes congeladas, minérios de cobre
Maranhão	1.417.482.344	1.850.125.888	30,52	Alumina calcinada, grãos de soja
Mato Grosso	8.046.017.502	8.654.813.146	7,57	Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.394.491.862	3.013.522.908	25,85	Grãos de soja, carnes desossadas, minérios de ferro
Minas Gerais	13.157.055.157	11.531.489.864	-12,36	Minérios de ferro, café não torrado soja
Pará	6.924.698.534	7.123.715.737	2,87	Minérios de ferro, alumina calcinada
Paraíba	74.123.883	52.495.610	-29,18	Calçados, minério de titânio e mamões
Paraná	9.058.529.743	8.938.413.718	-1,33	Grãos de soja, galos/galinhas e congelados, açúcar-de-cana,
Pernambuco	986.421.211	1.106.867.422	12,21	Óleo diesel, automóveis, açucars de cana
Piauí	208.808.977	253.549.496	21,43	Grãos de soja, ceras vegetais e mel
Rio de Janeiro	11.089.901.799	11.843.967.864	6,80	Óleos brutos de petróleo, ferro, automóveis
Rio Grande do Norte	130.963.818	128.793.898	-1,66	Melões, castanha de caju, sal
Rio Grande do Sul	8.297.775.074	10.675.103.286	28,65	Grãos de soja, barcos/faróis, fumo
Rondônia	584.484.029	675.391.495	15,55	Grãos de soja, carnes, ouro
Roraima	8.247.918	9.500.894	15,19	Arroz, grãos de soja, madeira
Santa Catarina	4.174.957.437	4.001.417.485	-4,16	Carnes, grãos de soja, fumo
São Paulo	24.629.328.883	25.606.390.103	3,97	Óleos bruto de petróleo, açucars de cana, soja, aviões
Sergipe	51.389.047	42.192.712	-17,90	Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	586.417.381	706.184.605	20,42	Grãos de soja, carnes, milho

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O comportamento das exportações por regiões encontra-se na tabela seguinte. Vale ressaltar que todas as regiões apresentaram um saldo positivo com relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a região Centro-Oeste que obteve um acréscimo de 11,88% em suas exportações.

Tabela 22
Comportamento das exportações por regiões
2017/2018 (janeiro a junho)

Regiões	Valores		Variação (%)
	2017 (US\$ 1,00)	2018 (US\$ 1,00)	
Centro-Oeste	13.976.437.304	15.636.743.184	11,88
Nordeste	8.004.167.368	8.412.921.403	5,11
Norte	8.519.340.036	9.023.497.192	5,92
Sudeste	52.804.109.477	52.814.574.113	0,02
Sul	21.532.021.153	23.614.934.489	9,67

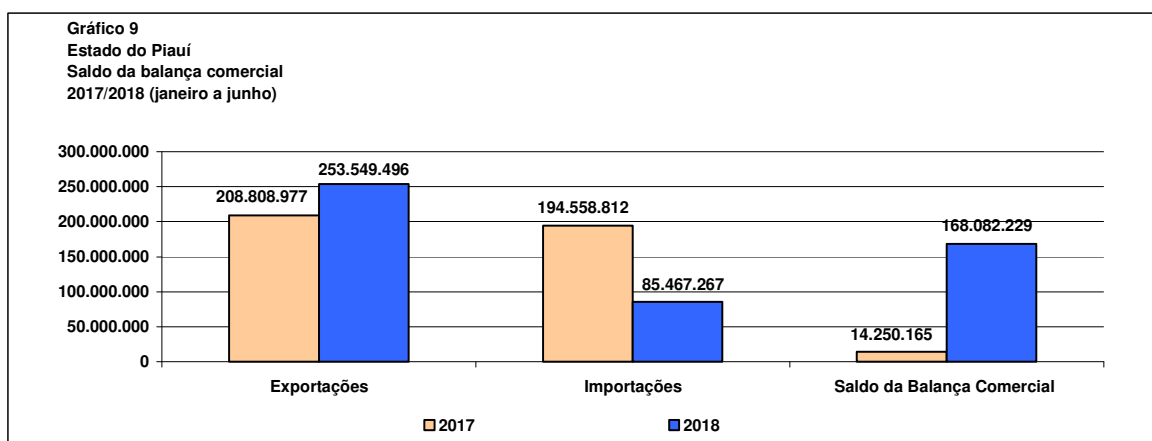
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O saldo da balança comercial no Estado do Piauí, no 1º semestre de 2018, foi de US\$ 168.082.229. As exportações atingiram US\$ 253.549.496, crescimento de 21,43% e as importações alcançaram US\$ 85.467.267, com o decréscimo de 56,07%.

Tabela 23
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2017/2018 (janeiro a junho)

Balança Comercial	2017 (US\$ 1,00)	2018 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	208.808.977	253.549.496	21,43
Importações	194.558.812	85.467.267	-56,07
Saldo da Balança Comercial	14.250.165	168.082.229	1.079,51

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Os principais blocos econômicos de destino das exportações, com as suas respectivas participações, estão listados na tabela seguinte.

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2017/2018 (janeiro a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2017		2018		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	141.474.077	67,75	221.866.566	87,50	56,82
Sem agrupamento específico	21.037.089	10,07	12.708.712	5,01	-39,59
União Europeia-EU	21.990.070	10,53	11.769.288	4,64	-46,48
Oriente Médio	18.052.792	8,65	2.054.767	0,81	-88,62
África	836.205	0,40	1.968.078	0,78	135,36
Demais blocos	5.418.744	2,60	3.182.085	1,26	-41,28
Total	208.808.977	100,00	253.549.496	100,00	21,43

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostram-se da seguinte forma: grãos de soja (84,06%), ceras vegetais (10,92%), mel (2,80%) e pilocarpina (0,63%).

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2017/2018 (janeiro a junho)

Principais Produtos Exportados	2017 Participação %	2018 Participação %
Ceras vegetais	10,52	10,92
Grãos de soja	77,62	84,06
Mel	6,58	2,80
Pilocarpina	1,96	0,63
Quartzitos e outros minerais	0,13	0,27
Couros e peles	0,15	0,16
Castanha de caju	0,15	0,32
Quercetina	0,35	0,33
Outros	2,54	0,51
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Os principais países de destino das exportações piauienses estão na Tabela 26 a seguir, destacando-se a China, com uma arrecadação de US\$ 120.092.898, Estados Unidos (US\$ 20.489.775) e Japão (US\$ 8.399.045), nesse período.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais países de destino
2017/2018 (janeiro a junho)

Descrição	2017		2018		Var. (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Part. (%)	Valores (US\$ 1,00)	Part. (%)	
China	120.092.898	57,51	204.998.280	80,85	70,70
Japão	8.399.045	4,02	13.922.360	5,49	65,76
Estados Unidos	20.489.775	9,81	12.066.956	4,76	-41,11
Alemanha	5.562.018	2,66	4.487.541	1,77	-19,32
Espanha	466.128	0,22	2.334.317	0,92	400,79
Arábia Saudita	10.845.950	5,19	2.053.323	0,81	-81,07
Itália	1.986.171	0,95	1.970.746	0,78	-0,78
Suíça	4.229.002	2,03	1.600.000	0,63	-62,17
Países Baixos (Holanda)	12.481.246	5,98	1.427.333	0,56	-88,56
África do Sul	595.677	0,29	1.408.481	0,56	136,45
Tailândia	87.964	0,04	1.102.007	0,43	-
Taiwan (Formosa)	6.255.897	3,00	896.396	0,35	-85,67
México	250.060	0,12	646.600	0,26	158,58
Índia	645.123	0,31	581.377	0,23	-9,88
França	310.397	0,15	523.553	0,21	68,67
Turquia	241.949	0,12	399.102	0,16	64,95
Reino Unido	326.288	0,16	356.455	0,14	9,25
Bélgica	804.232	0,39	339.885	0,13	-57,74
Portugal	11.014	0,01	292.466	0,12	-
Tunísia	-	-	253.371	0,10	-
Chile	492.964	0,24	216.783	0,09	-56,02
Peru	107.510	0,05	213.878	0,08	98,94
Argentina	80.047	0,04	205.295	0,08	156,47
Canadá	9.913	0,00	202.232	0,08	-
Crócia do Sul	986.235	0,47	184.014	0,07	-81,34
Quênia	93.400	0,04	182.900	0,07	95,82
Colômbia	95.835	0,05	162.470	0,06	69,53
Cingapura	-	-	131.394	0,05	-
Equador	115.200	0,06	111.600	0,04	-3,13
Egito	-	-	81.279	0,03	-
Demais países	12.747.039	6,10	197.102	0,08	-98,45
Total	208.808.977	100,00	253.549.496	100,00	21,43

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na tabela a seguir, estão listados os principais produtos exportados dos municípios piauienses, em que os maiores faturamentos foram nos municípios de: Baixa Grande do Ribeiro com a exportação de grãos de soja, algodão e milho; Uruçuí, com o algodão e soja e Parnaíba com a produção de ceras vegetais e cera de abelha. Já os municípios que apresentaram os maiores déficits com relação ao mesmo período do ano em 2017, foram: Bom Jesus, com a queda na produção de soja, algodão e milho, Oeiras, Simplício Mendes e Picos com a diminuição da produção do mel.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2017/2018 (janeiro a junho)

Municípios	2017	2018	Produtos Exportados
	Faturamento (US\$ 1,00)	Faturamento (US\$ 1,00)	
Piripiri	211.326	-	Ceras vegetais e cera de abelha
Campo Maior	8.052.315	8.207.240	Ceras vegetais
Altos	2.241.188	2.123.425	Óleo de soja, coco, castanha de caju, etc.
Castelo do Piauí	164.353	215.150	Quartzitos e pedras para meio fio
Geminiano	105.821	446.678	Ceras vegetais e ceras de abelha
Juazeiro do Piauí	113.356	193.105	Quartzitos, pedras para meio fio, ardósia, granito, etc.
Picos	5.826.916	3.766.826	Mel, castanha de caju e ceras vegetais
Pedro II	-	130.026	Pedras preciosas
Simplicio Mendes	898.764	71.808	Mel
Teresina	479.566	253.669	Bicicletas, desperdícios e resíduos de cobre, niveladoras, etc.
Parnaíba	10.935.136	10.293.630	Ceras vegetais, cera de abelha
Corrente	5.143.413	4.313.466	Soja
Bom Jesus	102.043.622	15.270.422	Soja, algodão e milho
Baixa Grande do Ribeiro	8.773.347	27.794.816	Soja, algodão e milho
Uruçuí	18.487.266	17.180.554	Algodão e soja
Oeiras	4.840.172	957.510	Mel
Canto do Buriti	-	1.078.785	Melões, mamões e melancias
Esperantina	240.903	-	Ceras vegetais e cera de abelha

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Com relação à importação piauiense, os principais produtos, com os respectivos valores, participações e variações estão demonstrados na Tabela 28.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2017/2018 (janeiro a junho)

Produto	2017		2018		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e tubos de ferro / aço e alumínio	24.822.690	12,74	37.692.961	44,10	51,85
Máquinas / ferramentas e acessórios	25.430.675	13,05	5.645.727	6,60	-77,80
Peças p/ bicicletas	3.500.515	1,80	2.170.864	2,54	-37,98
Trigo	782.301	0,40	7.475.965	8,75	855,64
Produtos químicos	14.845.420	7,62	27.190.998	31,81	83,16
Castanha de caju	-	-	1.199.690	1,40	-
Outros	125.422.107	64,38	4.091.062	4,79	-96,74
Total	194.803.708	100,00	85.467.267	100,00	-56,13

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços.

A tabela seguinte elenca os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 29**Estado do Piauí****Origem das importações piauienses, valor, participação e variação (%)****2017/2018 (janeiro a junho)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2017		2018		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	150.063.398	77,13	33.586.259	39,30	-77,62
Sem agrupamento específico	5.753.927	2,96	20.381.273	23,85	254,22
Europa Oriental	16.704.946	8,59	13.943.744	16,31	-16,53
União Europeia	18.469.926	9,49	4.819.335	5,64	-73,91
Oriente Médio	1.186.585	0,61	5.912.677	6,92	398,29
Demais blocos	2.380.030	1,22	6.823.979	7,98	186,72
Total	194.558.812	100,0	85.467.267	100,0	-56,07

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços.

Os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se demonstrados na tabela seguinte.

Tabela 30**Estado do Piauí****Principais países importadores****2017/2018 (janeiro a junho)**

Descrição	2017		2018		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	147.002.163	75,56	31.920.606	37,35	-78,29
Estados Unidos	2.353.649	1,21	13.815.005	16,16	486,96
Ucrânia	1.371.859	0,71	11.589.652	13,56	744,81
Canadá	10.729	-	6.566.268	7,68	-
Israel	1.186.585	0,61	5.912.677	6,92	398,29
Itália	13.219.655	6,79	2.415.834	2,83	-81,73
Rússia	14.542.687	7,47	2.354.092	2,75	-83,81
Nigéria	414.539	0,21	2.317.726	2,71	459,11
Espanha	2.644.312	1,36	1.327.373	1,55	-49,80
Guine-Bissau	-	-	1.199.690	1,40	-
Taiwan (Formosa)	2.488.448	1,28	1.111.178	1,30	-55,35
México	37.610	0,02	1.105.144	1,29	-
Argentina	782.301	0,40	1.058.362	1,24	35,29
Chile	313.355	0,16	798.956	0,93	154,97
Países Baixos (Holanda)	455.212	0,23	480.708	0,56	5,60
África do Sul	-	-	314.500	0,37	-
Alemanha	413.049	0,21	197.542	0,23	-52,17
Índia	30.784	0,02	174.869	0,20	468,05
Coreia do Sul	80.456	0,04	160.955	0,19	100,05
Hong Kong	165.414	0,09	156.656	0,18	-5,29
Polônia	22.798	0,01	142.979	0,17	527,16
Bélgica	133.763	0,07	114.730	0,13	-14,23
Reino Unido	1.397.850	0,72	95.989	0,11	-93,13
Romênia	-	-	32.110	0,04	-
Suíça	58.805	0,03	29.601	0,03	-49,66
Tailândia	2.316	-	27.107	0,03	-
Japão	275.440	0,14	19.238	0,02	-93,02
Malásia	769	-	15.631	0,02	-
Grécia	-	-	7.684	0,01	-
Austria	-	-	2.288	0,00	-
Demais Países	5.154.264	2,65	2.117	0,00	-99,96
Total	194.558.812	100,00	85.467.267	100,00	-56,07

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

5 TRANSPORTE AÉREO

Um espaço geoeconômico compreendido como um país, uma região e um estado ou município possui como um vetor de desenvolvimento sua capacidade de atrair fluxos de pessoas e de atividades econômicas capazes de alavancar o desempenho nas mais diversas áreas, agregando valor à dinâmica local.

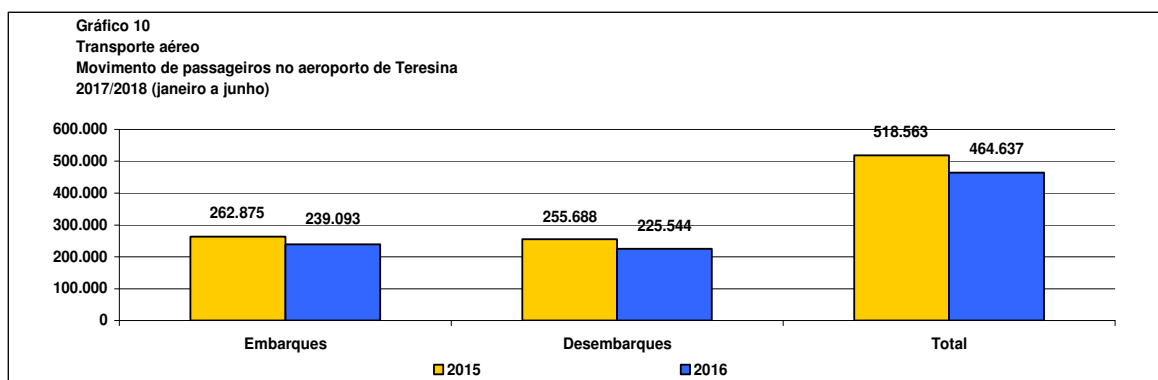
Teresina, capital do estado do Piauí, tem como população estimada no ano de 2018 de 861.442 pessoas de acordo com o IBGE. A cidade tem como setores econômicos de maior destaque o setor terciário (comércio e serviços) que corresponde a 76,37% da economia do município.

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. O movimento de embarques e desembarques contou com 464.637 passageiros no 1º semestre de 2018 (-10,40%) em relação ao 1º semestre do ano de 2017. Os embarques tiveram retração de 9,05% já que foram registradas quedas em todos os meses do semestre. Os desembarques registraram decréscimo de 11,79%. Convém ressaltar que os embarques e desembarques apresentaram resultados negativos durante todo semestre em comparação com mesmo período do ano anterior.

Tabela 31
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %
Janeiro	54.729	49.185	-10,13	49.777	46.086	-7,42	104.506	95.271	-8,84
Fevereiro	41.211	39.075	-5,18	36.098	33.513	-7,16	77.309	72.588	-6,11
Março	42.601	36.661	-13,94	41.463	37.683	-9,12	84.064	74.344	-11,56
Abril	43.028	38.977	-9,41	43.793	31.255	-28,63	86.821	70.232	-19,11
Maió	41.418	38.915	-6,04	41.916	39.125	-6,66	83.334	78.040	-6,35
Junho	39.888	36.280	-9,05	42.641	37.882	-11,16	82.529	74.162	-10,14
Total	262.875	239.093	-9,05	255.688	225.544	-11,79	518.563	464.637	-10,40

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



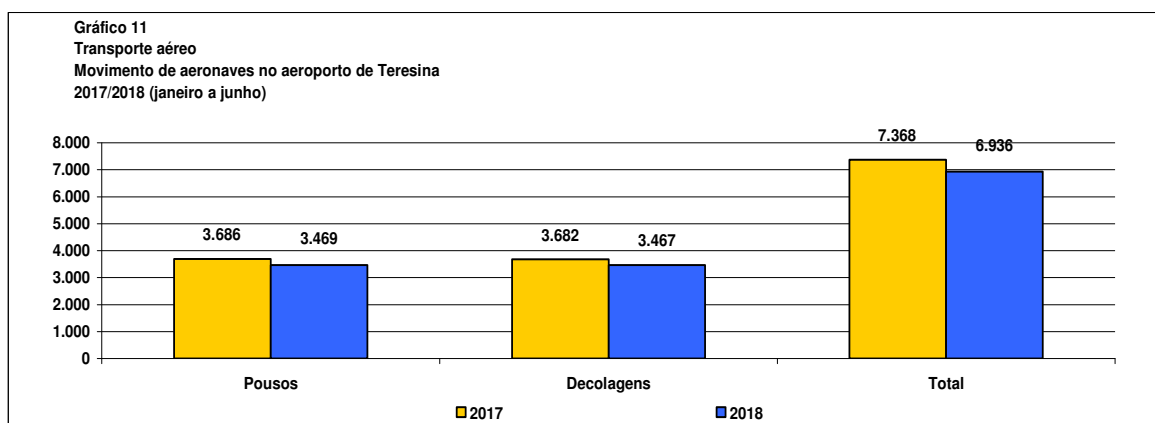
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina mostrou um total de 6.936 voos (-5,86%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, o movimento registrou retração de 5,89% e 5,84%, respectivamente.

Tabela 32
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2017	2018	Var. (%)	2017	2018	Var. (%)	2017	2018	Var. (%)
Janeiro	731	613	-16,14	724	604	-16,57	1.455	1.217	-16,36
Fevereiro	548	504	-8,03	551	510	-7,44	1.099	1.014	-7,73
Março	614	585	-4,72	615	587	-4,55	1.229	1.172	-4,64
Abril	574	584	1,74	573	579	1,05	1.147	1.163	1,39
Mai	600	602	0,33	600	598	-0,33	1.200	1.200	0,00
Junho	619	581	-6,14	619	589	-4,85	1.238	1.170	-5,50
Total	3.686	3.469	-5,89	3.682	3.467	-5,84	7.368	6.936	-5,86

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS / FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de janeiro a junho de 2018, atingiu o valor de R\$ 2.016.633 bilhões registrando aumento na arrecadação em termos nominais em relação ao ano anterior (R\$ 1.801.291 bilhão), obtendo, assim, aumento de 11,95%.

Tabela 33

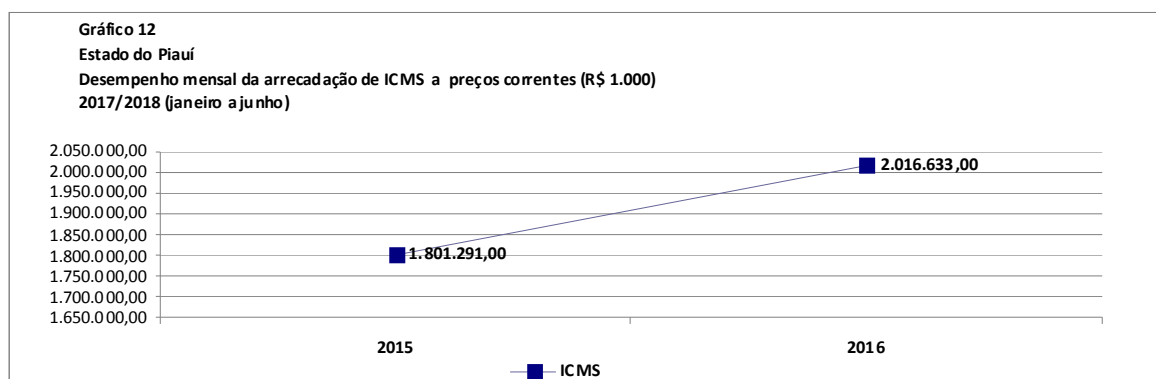
Estado do Piauí

Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	2017	2018	Var. (%)
Janeiro	330.748	346.453	4,75
Fevereiro	312.106	311.404	-0,22
Março	263.507	329.830	25,17
Abril	294.253	334.285	13,60
Maio	289.986	321.066	10,72
Junho	310.691	373.595	20,25
Total	1.801.291	2.016.633	11,95

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.



Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional.

Na análise da arrecadação do ICMS, por setores de atividades em relação ao período semestral de 2018, o setor que obteve o maior incremento foi o terciário, com 10,96% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário também registrou a maior arrecadação (R\$ 685.680 milhões).

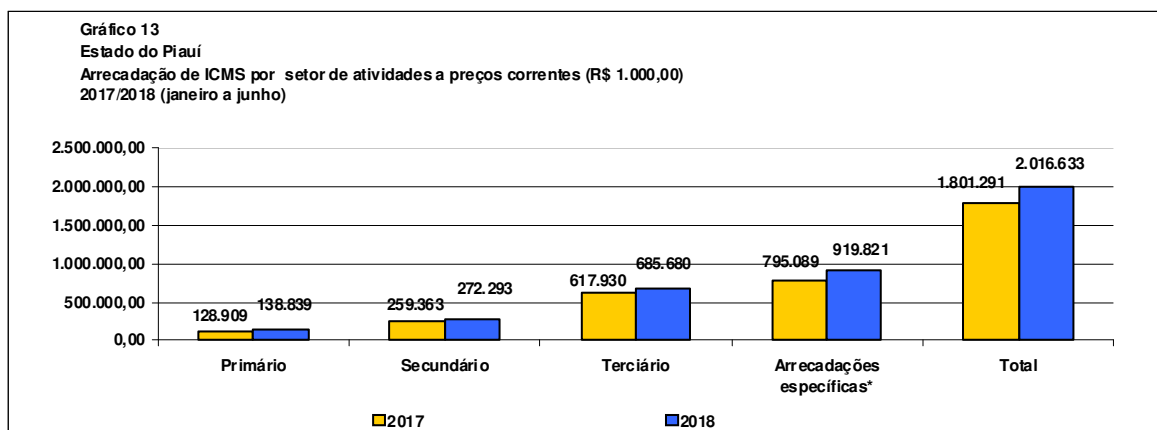
Convém salientar que na análise do ICMS por setores de atividades, foram inseridas arrecadações específicas, que contemplam o petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes. O total das arrecadações específicas foi de R\$ 919.821 milhões, enquanto em 2017 foi de R\$ 795.089 milhões, incremento de 15,69%.

Tabela 34
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (1.000,00)
2017/2018 (janeiro a junho)

Setor	2017	2018	Varição (%)
Primário	128.909	138.839	7,70
Secundário	259.363	272.293	4,99
Terciário	617.930	685.680	10,96
Arrecadações específicas*	795.089	919.821	15,69
Total	1.801.291	2.016.633	11,95

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

Nota: *Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receitas.



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

Os repasses do FPE alcançaram R\$ 1.681.906 bilhão, acréscimo de 8,51%.

Tabela 35
Estado do Piauí
Repasses do FPE (R\$1.000)
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	2017	2018	Var. %
Janeiro	251.649	266.900	6,06
Fevereiro	322.345	348.700	8,18
Março	202.157	234.908	16,20
Abril	243.153	246.268	1,28
Mai	276.164	302.236	9,44
Junho	254.464	282.894	11,17
Total	1.549.932	1.681.906	8,51

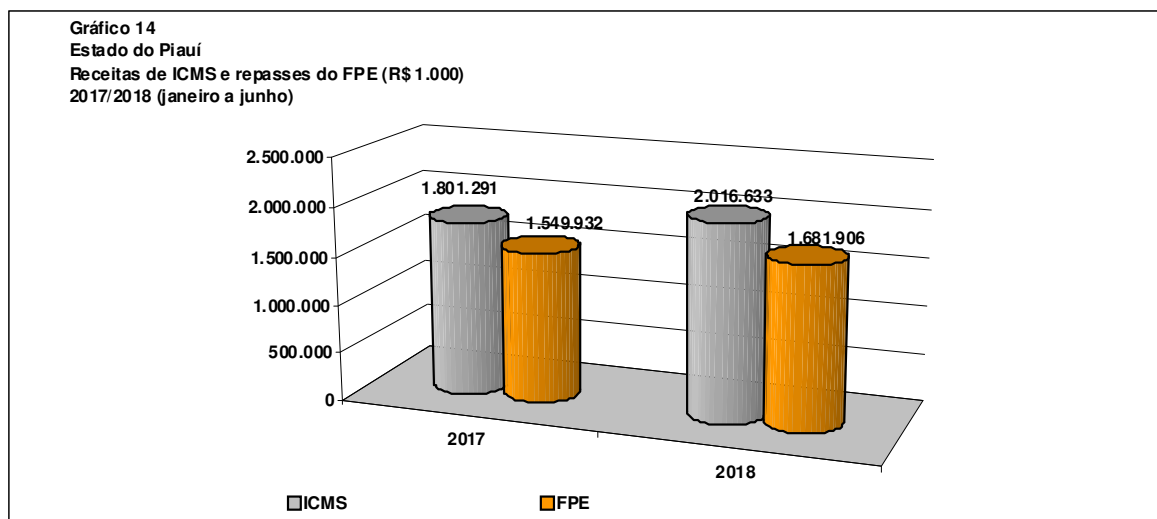
Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

As receitas do ICMS aumentaram 11,95%, enquanto os repasses do FPE apresentaram crescimento de 8,51%. Quando se compara as receitas do ICMS com os repasses do FPE verifica-se que o FPE representou 83,40% das receitas do ICMS.

Tabela 36
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)
2017/2018 (janeiro a junho)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2017	1.801.291		1.549.932	
2018	2.016.633	11,95	1.681.906	8,51

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional.



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

6.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No período em análise, o estado de Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou a maior arrecadação, com expansão de 27,45%, seguido do Ceará (22,40%), Bahia (17,59%), Maranhão (9,14%), Alagoas (5,61%) e Paraíba (5,28%). Nos demais estados da região Nordeste a expansão da arrecadação do tributo deu-se no patamar inferior ao Piauí.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2018, o Piauí participou com 4,62% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se em um patamar superior à participação em igual período do ano de 2017, que foi de 4,59%. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado de IPVA foi de 0,50%, superior, portanto, a igual período do ano anterior (0,48%).

No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo o estado de Pernambuco participado com 2,96% do valor arrecadado, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 2,41%, 1,90% e 0,99%, respectivamente.

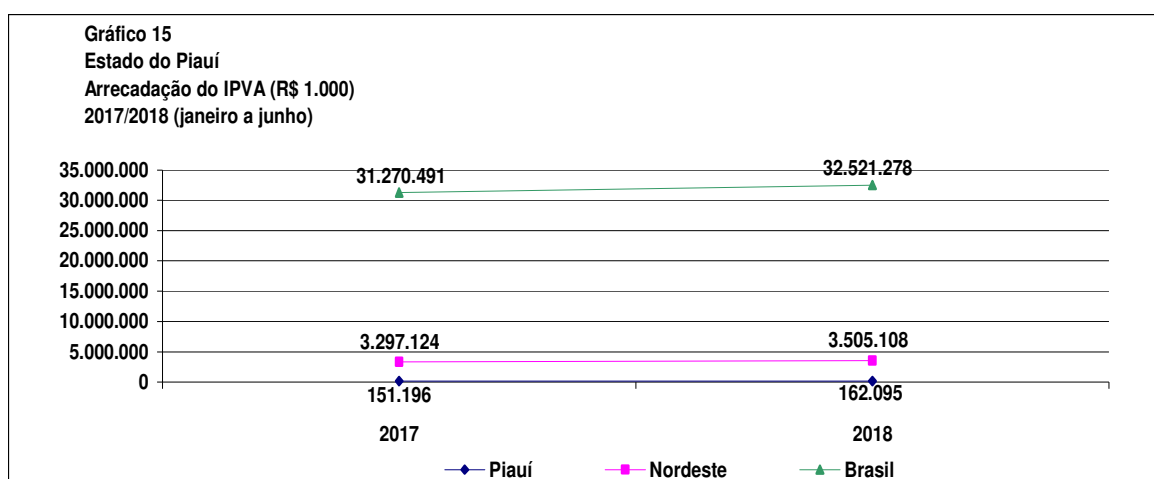
Segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 17/09/2018, o valor de arrecadação de IPVA, no estado de Alagoas no mês de junho de 2018 apresentou valor provisório de R\$ 196.614 milhões.

Tabela 37
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000) e participação (%)
2017/2018 (janeiro a junho)

Unidade Federada	2017	UF/NE (%)	UF/(NE)/BR (%)	2018	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	312.395	9,47	1,00	320.447	9,14	0,99
Piauí	151.196	4,59	0,48	162.095	4,62	0,50
Ceará	734.932	22,29	2,35	785.223	22,40	2,41
Rio Grande do Norte	189.895	5,76	0,61	147.702	4,21	0,45
Paraíba	169.415	5,14	0,54	185.010	5,28	0,57
Pernambuco	900.876	27,32	2,88	962.148	27,45	2,96
Alagoas	145.965	4,43	0,47	196.614	5,61	0,60
Sergipe	121.822	3,69	0,39	129.476	3,69	0,40
Bahia	570.628	17,31	1,82	616.393	17,59	1,90
Nordeste	3.297.124	-	10,54	3.505.108	-	10,78
Brasil	31.270.491	-	-	32.521.278	-	-

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

Notas: Atualizado em 17/09/2018. Valor provisório.



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

No 1º semestre de 2018, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 162.095 milhões, com incremento de 7,21% em relação a igual período do ano de 2017. No Nordeste e no Brasil, observou-se crescimento na arrecadação do tributo da ordem de 6,31% e 4%, respectivamente.

Tabela 38
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (1.000) e Variação (%)
2017/2018 (janeiro a junho)

Unidade Federada	2017	2018	Var. (%)
Maranhão	312.395	320.447	2,58
Piauí	151.196	162.095	7,21
Ceará	734.932	785.223	6,84
Rio Grande do Norte	189.895	147.702	-22,22
Paraíba	169.415	185.010	9,21
Pernambuco	900.876	962.148	6,80
Alagoas	145.965	196.614	34,70
Sergipe	121.822	129.476	6,28
Bahia	570.628	616.393	8,02
Nordeste	3.297.124	3.505.108	6,31
Brasil	31.270.491	32.521.278	4,00

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

Notas: Atualizado em 17/09/2018. Valor provisório.

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e à assistência social, que devido à semelhança entre os conceitos, vale ressaltar e esclarecer a diferença entre estes dois programas governamentais.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

Assim, dentre os benefícios está incluso: aposentadoria por idade, aposentadoria por idade da pessoa com deficiência, aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria por tempo de contribuição da pessoa com deficiência, aposentadoria por tempo de contribuição do professor, aposentadoria por invalidez, aposentadoria especial por tempo de contribuição, auxílio reclusão, auxílio doença, auxílio acidente, salário família, salário maternidade e seguro desemprego.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física. Os benefícios assistenciais são divididos em duas categorias: o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) e os Benefícios Eventuais.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Trata-se de um benefício da política de assistência social. Ao contrário da previdência social, não é necessário ter contribuído para acessá-lo. O benefício é individual, não vitalício e intransferível, pois assegura a transferência de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Para acessar o benefício, o cidadão deve pertencer a uma família cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Os Benefícios Eventuais são caracterizados por serem créditos suplementares e temporários, prestados aos cidadãos e às famílias em casos de

nascimento, morte, situações de vulnerabilidade provisória e de calamidade pública.

Dessa maneira, segundo dados do INSS e das 31 agências de previdência e assistência social distribuídas em todo o Estado do Piauí, constata-se que durante o primeiro semestre de 2018 foram pagos no Estado R\$ 3,693 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período de 2017 foram gastos R\$ 3,537 bilhões (acréscimo de 4,40%).

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social do Estado, no primeiro semestre de 2018, foram concedidas 6.768 novas pensões e aposentadorias em junho/2018 em relação a junho/2017. Assim, verifica-se a ocorrência de 12.523 novos benefícios, incremento de 1,96%.

Tabela 39
Estado do Piauí
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias
2017/2018 (janeiro a junho)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$)		Var. %
	2017	2018		2017	2018	
Janeiro	634.636	649.325	2,31	587.181.853,00	610.948.061,00	4,05
Fevereiro	635.741	651.832	2,53	587.604.513,00	613.356.190,00	4,38
Março	636.203	653.893	2,78	588.655.993,00	614.350.688,00	4,36
Abril	638.150	655.578	2,73	589.960.324,00	617.205.137,00	4,62
Mai	639.478	655.003	2,43	591.842.092,00	617.317.676,00	4,30
Junho	640.034	652.557	1,96	592.176.121,00	619.859.686,00	4,67
Total	3.824.242	3.918.188	2,46	3.537.420.896,00	3.693.037.438,00	4,40

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios(2018).

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

8 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho revelaram que o Piauí apresentou no primeiro semestre de 2018 um saldo de 2.029 postos de trabalho. No ano anterior, o saldo foi de 553 empregados com carteira assinada.

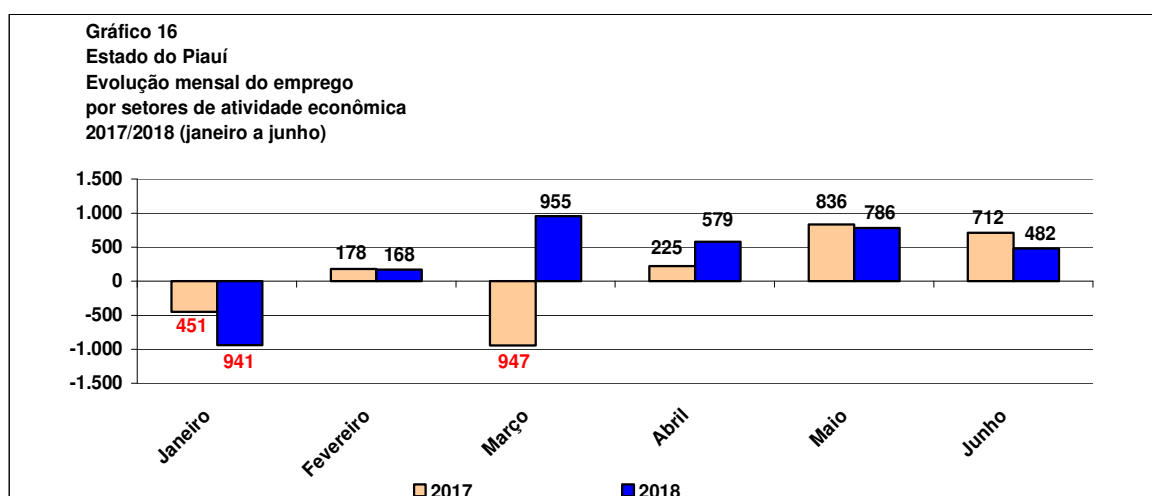
A criação de empregos está demonstrada na Tabela 40 de acordo com a evolução mensal, segundo setores de atividade econômica.

Tabela 40
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setores de atividade econômica
2017/2018 (janeiro a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total *
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2017							
Janeiro	-238	62	-241	-220	222	-36	-451
Fevereiro	302	22	-442	-240	430	106	178
Março	248	-180	-297	-53	-650	-15	-947
Abril	-22	-14	-473	316	389	29	225
Maiο	257	74	42	-169	660	-28	836
Junho	340	334	-498	5	535	-4	712
Total Ordenamento	887	298	-1.909	-361	1.586	52	553
2018							
Janeiro	-191	7	24	-130	-663	12	-941
Fevereiro	199	8	-159	-278	322	76	168
Março	160	235	83	-82	480	79	955
Abril	85	345	77	124	-94	42	579
Maiο	63	241	-23	93	389	23	786
Junho	386	668	-161	-289	-242	120	482
Total Ordenamento	702	1.504	-159	-562	192	352	2.029

Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED (2018).

Nota: * Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED (2018).

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

No Piauí, foram admitidas 43.683 pessoas e demitidas 41.654, resultando em saldo positivo de 2.029 postos de trabalho.

No semestre em análise, o setor de indústria de transformação apresentou saldo de 1.504 empregos sendo o mais representativo, seguido da agropecuária, com 702 postos de trabalho e serviços da indústria e utilidade pública, com 281 empregos.

Tabela 41
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
2017/2018 (janeiro/junho)

Setores	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total *
Extrativismo Mineral	143	82	61
Indústria de Transformação	5.058	3.554	1.504
Serv. Indústrias e de Utilidade Pública	568	287	281
Construção Civil	5.678	5.837	-159
Comércio	11.903	12.465	-562
Serviços	17.591	17.399	192
Administração Pública	27	17	10
Agropecuária	2.715	2.013	702
Total	43.683	41.654	2.029

Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED (2018).

Nota: * Incluem-se todos os setores.

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Os 15 municípios mais populosos, no primeiro semestre de 2018, representaram um saldo positivo entre admissões e desligamentos em que nove municípios apresentaram saldos positivos e seis negativos. A cidade de União foi a que mais contribuiu, com 1.434 postos de trabalho, seguido de Parnaíba, com 374 empregos e Floriano com 289 postos de trabalho. No total dos 15 municípios, o saldo foi positivo (1.542 empregos).

Tabela 42
Estado do Piauí
Evolução do Emprego nos 15 municípios mais populosos
2018 (janeiro a junho)

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	27.742	28.397	-655
Parnaíba	2.909	2.535	374
Picos	1.623	1.636	-13
Floriano	1.187	898	289
Campo Maior	400	333	67
Barras	92	98	-6
Oeiras	277	265	12
José de Freitas	120	101	19
Pedro II	90	108	-18
Altos	279	234	45
Esperantina	179	190	-11
União	1.603	169	1.434
Piripiri	364	377	-13
São Raimundo Nonato	172	163	9
Miguel Alves	34	25	9
Total	37.071	35.529	1.542

Fonte: Ministério do Trabalho / CAGED (2018).

8.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

O Brasil, no 1º semestre de 2018, apresentou saldo positivo de 344.057 de novos postos de trabalho entre as admissões e as demissões. Realizando a comparação com o 1º semestre de 2017, que se contabilizou um saldo de 35.054 postos de trabalho, constatou-se um crescimento de 309.003 do número de empregos.

Quanto à região Nordeste, aparece com saldo negativo (-26.858 postos de trabalho), em relação ao mesmo período do ano de 2017 (-103.072 empregos).

Com relação aos estados nordestinos, cinco estados mostraram redução de empregos sendo, respectivamente, Alagoas (-22.170), Pernambuco (-21.435), Paraíba (-6.528), Rio Grande do Norte (-4.263) e Sergipe (-3.952). Somente quatro estados, sendo a Bahia, Ceará, Maranhão e o Piauí, apresentaram desempenho positivo, com 15.810, 7.378, 6.273 e 2.029, respectivamente.

As regiões que apareceram com saldo positivo foram: Sudeste (216.110), Sul (87.651), Centro-Oeste (65.189) e Norte (1.965) empregos. Logo, a única região do Brasil que apresentou retração foi o Nordeste, com a diminuição de 26.858 postos de trabalho, sendo que no semestre do ano anterior, a queda havia sido maior (-103.072 postos de trabalho).

Tabela 43
Brasil / Regiões
Empregos líquidos gerados
2017/2018 (janeiro a junho)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	Quantidade 2017	Quantidade 2018
Brasil	35.054	344.057
Região Nordeste	-103.072	-26.858
Maranhão	-5.759	6.273
Piauí	553	2.029
Ceará	-15.529	7.378
Rio Grande do Norte	-5.476	-4.263
Paraíba	-10.406	-6.528
Pernambuco	-32.722	-21.435
Alagoas	-31.759	-22.170
Sergipe	-6.073	-3.952
Bahia	4.099	15.810
Região Norte	-16.540	1.965
Rondonia	-1.625	1.039
Acre	-642	-726
Amazonas	-5.486	-984
Roraima	870	-478
Pará	-10.638	1.011
Amapá	-132	27
Tocantins	1.113	2.076
Região Sudeste	59.463	216.110
Minas Gerais	62.028	85.302
Espírito Santo	4.054	11.571
Rio de Janeiro	-66.364	-10.671
São Paulo	59.745	129.908
Região Sul	41.859	87.651
Paraná	21.621	30.271
Santa Catarina	21.183	32.420
Rio Grande do Sul	-945	24.960
Região Centro-Oeste	53.344	65.189
Mato Grosso do Sul	4.271	5.821
Mato Grosso	16.423	20.918
Goiás	35.329	28.256
Distrito Federal	-2.679	10.194

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED (2018).

Tabela 44
Brasil / Nordeste
Empregos líquidos gerados
2017/2018 (janeiro a junho)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	Quantidade 2017	Quantidade 2018
Brasil	-557.207	35.054
Nordeste	-103.072	-26.858
Maranhão	-5.759	6.273
Piauí	553	2.029
Ceará	-15.529	7.378
Rio Grande do Norte	-5.476	-4.263
Paraíba	-10.406	-6.528
Pernambuco	-32.722	-21.435
Alagoas	-31.759	-22.170
Sergipe	-6.073	-3.952
Bahia	4.099	15.810

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED (2018).

9. RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registra previsão de crescimento de 16,02%, no 1º semestre de 2018, com estimativa da safra de 4.409.607 toneladas. Enquanto no mesmo período do ano anterior, a safra foi de 3.800.646 toneladas.

COMÉRCIO

Varejo

O Comércio Varejista registrou crescimento de 3,8%, e de 4,8% em 12 meses. O comércio varejista ampliado mostrou incremento de 5,5% e de 5,7% em 12 meses.

SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina apresentaram crescimento de 4,47%, sendo efetuadas 722.319 consultas. O nível de inadimplência apresentou incremento de 13,61%, atingindo o total de 313.631 registros. O número de cancelamentos caiu 2,59%, atingindo 221.501 registros.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica atingiu 1.622.870 MWh, incremento de 0,91% em relação ao ano anterior. O número de consumidores alcançou 1.281.200 clientes, incremento de 2,74% e a incorporação de 34.160 novos consumidores. A classe residencial representou 50,08% do total e os de classe comercial, 21,96%, enquanto a classe industrial representou somente 5,21%.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses alcançaram US\$ 253.549.567, crescimento de 21,43%. Os principais produtos com os respectivos valores são: grãos de soja (US\$ 213.138.550), ceras vegetais (US\$ 27.683.472) e mel (US\$ 7.104.001). As importações registradas totalizaram US\$ 85.467.267, uma queda de 56,13%. O saldo da balança foi de US\$ 168.082.229.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques contou com 464.637 passageiros (-10,40%) em relação ao 1º semestre do ano anterior. Os embarques

tiveram retração (-9,05%) e os desembarques registraram decréscimo (-11,79%). Quanto ao movimento de pousos, a retração foi de 5,89% e decolagens, 5,84%.

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atingiu o valor de R\$ 2,016 bilhões, aumento de 11,95% em relação ao ano anterior (R\$ 1,801 bilhão). Os repasses do FPE alcançaram R\$ 1,681 bilhão, acréscimo de 8,51%. Já a arrecadação do IPVA foi de R\$ 162.095 milhões, incremento de 7,21% em relação ao ano anterior.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

No Estado, foram pagos R\$ 3,693 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto no ano anterior foram gastos R\$ 3,537 bilhões, acréscimo de 4,40%. E, concedidas 6.768 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL

No Piauí, admitiu-se 43.683 pessoas e demitiu-se 41.654, resultando em saldo positivo de 2.029 postos de trabalho no ano de 2018, enquanto no ano anterior o saldo foi de 553 empregos. O setor da indústria de transformação apresentou saldo de 1.504 empregos, seguido da agropecuária com 702 postos de trabalho e serviços da indústria e utilidade pública com 281 empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETROBRAS	Distribuição PiauÍ
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.